



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO EM GRUPO DE AVE - ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E DE FALA NO MUNICÍPIO DE POÁ.

André Luiz da Silva Fortunato, Sandra Rodrigues de Oliveira

1 Secretaria de Saúde Prefeitura da Estância Hidromi - Secretaria de Saúde Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá

Poá

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O grupo terapêutico-fonoaudiológico, na área da linguagem, de acordo com estudos manifesta-se como eficaz, pois ele promove trocas afetivas, sociais, linguísticas e cognitivas, possibilita conhecimento compartilhado e construções conjuntas, facilita o exercício da observação, da percepção, da atenção, da memória, do desenvolvimento dos processos psíquicos e possibilita o desenvolvimento de atitudes altruístas e solidárias. ¹ O trabalho de terapia em grupo oferece aos pacientes oportunidades de aplicar novas habilidades de comunicação a contextos de conversação. O terapeuta media estas interações e auxilia cada paciente na procura de metas individuais para a participação na conversação. ² Os pacientes que sofrem episódios de AVE frequentemente apresentam déficits em suas habilidades comunicativas (Afasia), motoras e emocionais. Tendo em vista essa premissa, foi proposto a criação do Grupo de Estimulação Cognitiva e de Fala, no setor de fonoaudiologia do serviço de reabilitação do município de Poá no estado de São Paulo, onde os pacientes participam de grupo terapêutico para estimulação de suas funções do ponto de vista fonoaudiológico, além disso trabalhar os aspectos emocionais, através de estratégias como rodas de conversa, estímulos cognitivos e de fala por meio da música, estimulações sensoriais, compartilhamento de experiências e convívio com pessoas de histórico semelhante.

OBJETIVOS

O objetivo principal do trabalho foi de proporcionar aos pacientes com sequelas de AVE, por meio de encontros com terapia em grupo, mediados por fonoaudiólogos, melhoras na interação, na socialização, na comunicação, na sua percepção, nas habilidades cognitivas e consequentemente melhorias na sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Foram realizados 13 encontros quinzenais de uma hora cada, com um grupo de 8 pacientes com sequelas de AVE e 2 cuidadores. Encontros intermediados por dois profissionais fonoaudiólogos. Cada encontro foi dividido em 4 estratégias: 1 Estimulação motora de fala Adequar, reabilitar ou adaptar o equilíbrio das funções estomatognáticas através de exercícios orofaciais. 2 Estimulação cognitiva Memorização e consolidação do aprendizado, facilitando acesso às ferramentas de linguagem, Consciência de localização temporal, estímulo do raciocínio lógico e temporal, trabalhar os sentidos do tato, olfato, paladar, fala, audição e visão com atividades específicas. 3 Estimulação de fala e trabalho de voz Estimular articulação e emissão da fala,



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

trabalhar a prosódia, projeção e estabilidade vocal através da música e exercícios específicos. Realização de coral. 4 Trocas sociais Estimular a interação social e a troca de experiências, comunicação verbal e não verbal, intenção comunicativa através das rodas de conversa. Ao final do período de 6 meses, foi realizada a análise da evolução de cada paciente e anotada em ficha contendo os critérios: interação, comunicação, inteligibilidade, fluência na fala, prosódia, discurso, compreensão e articulação de fala, e cada item foi classificado em satisfatório, mediano ou insatisfatório.

RESULTADOS

Pesquisas apontam que a interação entre os afásicos se torna importante para o processo terapêutico. ¹ Em estudos, foi comprovada a eficiência da intervenção terapêutica fonoaudiológica em grupo, a qual não deve substituir e sim complementar a terapia individual, pois na terapia pacientes possuem oportunidade de aplicação de novas habilidades de comunicação a contextos de conversação, sendo esta mediada pelo terapeuta que auxilia a participação destes na conversação. ² No grupo terapêutico para pacientes com sequelas de AVE realizado no Município de Poá, após análise ao final dos encontros, notou-se que: em todas as habilidades avaliadas (interação, comunicação, inteligibilidade, fluência de fala, prosódia, discurso, compreensão e articulação de fala), apenas um paciente apresentou insatisfatório em inteligibilidade, fluência de fala, prosódia e discurso, somente dois pacientes foram medianos em interação e articulação de fala, seis pacientes foram satisfatórios em interação e articulação de fala e todos foram satisfatórios em compreensão. Apesar de somente ter sido realizada uma avaliação, foi possível observar evolução satisfatória na maioria dos pacientes que participaram do grupo terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem, como princípio constituída na interação dos sujeitos, para observá-la é preciso situar fonoaudiólogo e paciente como coautores de um único discurso. ³ Por meio da análise dos resultados teóricos e práticos durante a realização do presente trabalho, observou-se a eficiência da intervenção fonoaudiológica em grupo, a qual não deve substituir e, sim complementar a terapia individual. Refletindo-se não somente na afasia, mas no indivíduo como um todo, objetivando sempre a melhoria na qualidade de vida.